

BOLETIM DA
**CONJUNTURA
ECONÔMICA**
DO ESTADO DO **ACRE**

Janeiro | 2026



**Feito
no ACRE**
CONFIANÇA E QUALIDADE

SEPLAN
SECRETARIA DE ESTADO DE PLANEJAMENTO



**GOVERNO DO
ACRE**
Trabalho para cuidar das pessoas

**AGENDA
ACRE**
10 ANOS

Mailza Assis da Silva
Governadora do Estado do Acre

COORDENAÇÃO GERAL

Ricardo Brandão dos Santos
Secretário de Estado de Planejamento - SEPLAN

Kelly Cristina Lacerda
Secretária Adjunta de Planejamento - SEPLAN

Marky Lowell Rodrigues de Brito
Diretor de Desenvolvimento Regional - DIRDR

Belisa Silva e Souza
Chefe do Departamento de Estudos, Pesquisas e Indicadores - DEEPI

ELABORAÇÃO

Joquebede Oliveira da Silva Furtado
Chefe da Divisão de Estatística e Monitoramento de Indicadores – DIMEI

Marky Lowell Rodrigues de Brito
Diretor de Desenvolvimento Regional - DIRDR

MAPAS

Cristiane dos Santos Miranda
Divisão de Estatística e Monitoramento de Indicadores – DIMEI

REVISÃO

Belisa Silva e Souza
Chefe do Departamento de Estudos, Pesquisas e Indicadores - DEEPI

Sumário

APRESENTAÇÃO	4
ATIVIDADE ECONÔMICA	6
AGROPECUÁRIA.....	6
COMÉRCIO.....	7
SERVIÇOS.....	8
MERCADO DE TRABALHO	10
SALDO DE EMPREGO POR SETOR	11
SALDO DE EMPREGO POR MUNICÍPIO.....	12
ROTATIVIDADE DO EMPREGO	14
BALANÇA COMERCIAL	15
INFLAÇÃO.....	17
FINANÇAS PÚBLICAS	20
RESULTADO PRIMÁRIO	20
RECEITAS POR FONTE	20
DESPESAS POR FUNÇÃO	22
REPASSES AOS MUNICÍPIOS.....	23

Apresentação

A Secretaria de Estado de Planejamento (SEPLAN), por meio da Diretoria de Desenvolvimento Regional (DIRDR) e do Departamento de Estudos, Pesquisas e Indicadores (DEEPI) apresenta nesta publicação uma compilação e análise de dados representativos da conjuntura econômica do Estado do Acre, referentes ao mês de janeiro de 2026.

O objetivo deste boletim é apresentar uma visão sintética do desempenho econômico do Acre, com base em dados oficiais e análises técnicas, contribuindo para a transparência e o acesso à informação.

Esta edição reúne indicadores estratégicos da economia acreana, contemplando a evolução da atividade econômica, com destaque para os setores de agropecuária, comércio e serviços; o comportamento do mercado de trabalho formal; o desempenho da balança comercial; a dinâmica da inflação; e os principais resultados das finanças públicas estaduais.

Panorama Econômico do Acre: Boletim de Conjuntura – Janeiro 2026

Síntese visual e estratégica dos principais indicadores econômicos: crescimento agropecuário, desafios no setor de serviços e solidez das finanças públicas.

Atividade Econômica (Setores-Chave)

Agropecuária em Expansão: VBP de R\$ 4,52 bilhões

O Valor Bruto da Produção cresceu **10,3%** em relação ao ano anterior, com as lavouras saltando **30,5%**.



Comércio em Recuperação vs. Retração em Serviços

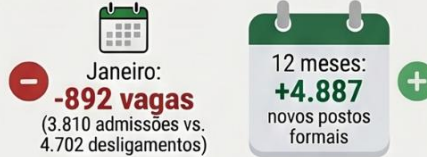


Dinamismo nas Culturas Temporárias

- Feijão (+39,4%)
- Milho (+9,5%)
- Soja (+5,2%)

Mercado de Trabalho e Renda

Saldo Mensal Negativo, mas Saldo Anual Positivo



Estoque de Emprego e Rotatividade

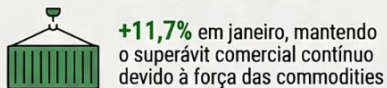


Desempenho Setorial no Emprego

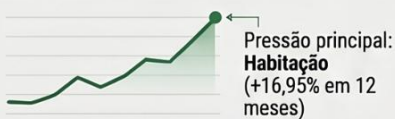


Comércio Exterior e Inflação

Exportações em Alta: US\$ 9,1 milhões



Inflação de Rio Branco (4,47%) supera o Brasil (4,44%)



Alimentos como Freio Inflacionário

Alimentação e Bebidas: **-0,22%** em 12 meses, contendo alta maior do índice

Finanças Públicas (Primeiro Bimestre 2026)

Superávit Primário de R\$ 626,2 milhões



Composição das Receitas e Despesas



Concentração de Repasses em Rio Branco

A capital concentrou **R\$ 25,6 milhões** em repasses no mês de janeiro

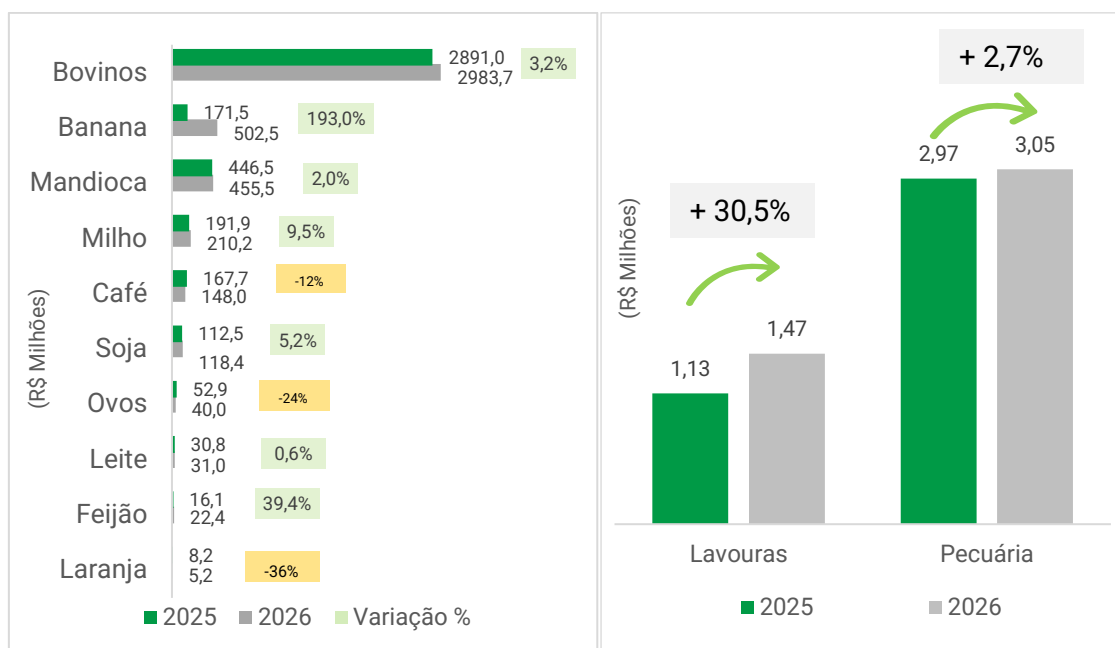
Atividade Econômica

Agropecuária

Na agropecuária, o Valor Bruto da Produção (VBP) no Acre, com base nos dados de janeiro de 2026, atingiu R\$ 4,52 bilhões, o que corresponde a um crescimento de 10,3% em relação a produção do ano anterior. O resultado evidencia a expectativa de continuidade da expansão do setor, com destaque para o avanço das lavouras (30,5%), tendo como principal vetor de crescimento a banana, com projeção de expansão de 193% (R\$ 171,5 milhões em 2025, para R\$ 502,5 milhões em 2026), conforme figura 1. Também apresentaram estimativas positivas na agricultura, o feijão (+39,4%), o milho (+9,5%) e a soja (+5,2%), reforçando o dinamismo das culturas temporárias. A mandioca deverá manter-se praticamente estável, com crescimento de 2%.

A figura 1 apresenta o ranking do VBP dos principais produtos da agropecuária no Acre, bem como a expectativa de crescimento da produção das lavouras e da pecuária em 2026.

Figura 1: Valor Bruto da Produção (VBP) agropecuária do Acre



Fonte: MAPA/ VBP. Elaboração SEPLAN.

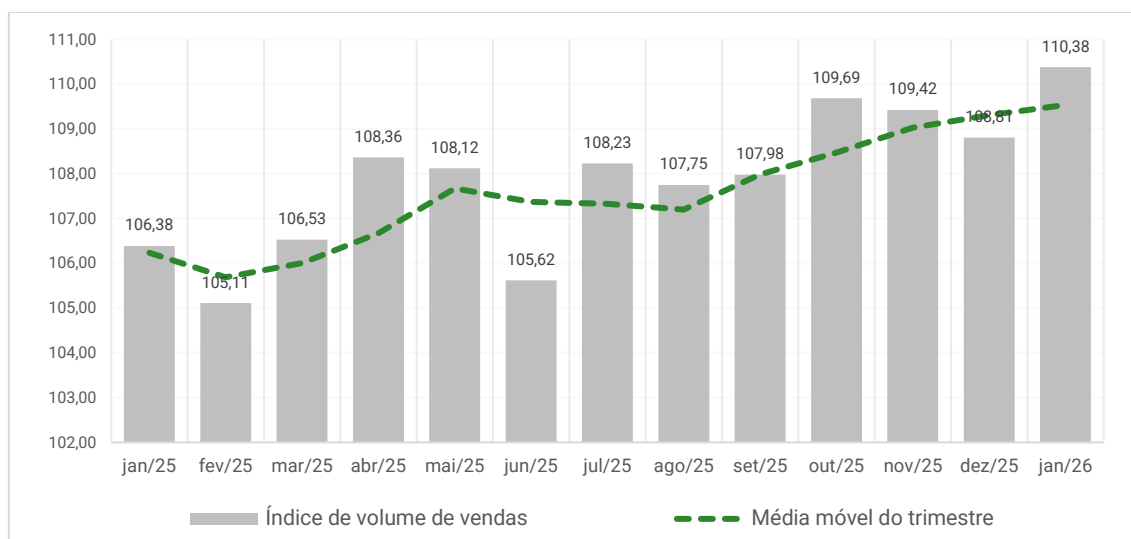
Na pecuária o VBP estimado foi de R\$ 3,05 bilhões, um crescimento de 2,7% em relação a 2025. A bovinocultura segue como principal atividade do segmento, respondendo por R\$ 2,98 bilhões do VBP e registrando incremento de 3,2%. O resultado confirma a importância da atividade para a agropecuária no estado. O leite manteve estabilidade, com leve variação positiva de 0,6%, enquanto a produção de ovos apresentou retração de 24,4%, indicando ajuste no segmento.

Em síntese, os resultados de 2026 apontam para um cenário de fortalecimento da agropecuária, com crescimento sustentado e maior dinamismo da produção agrícola, contribuindo para a ampliação da renda no campo e para o desempenho da economia acreana.

Comércio

De acordo com a Pesquisa Mensal do Comércio (PMC), o volume de vendas do comércio varejista ampliado registrou um aumento de 1,4% no mês de janeiro, sinalizando recuperação, após a queda de 0,6% em dezembro de 2025. Por sua vez, o índice da média móvel trimestral apresentou variação de 0,2% no trimestre encerrado em janeiro de 2026, conforme apresentado na Figura 2.

Figura 2: Volume de vendas do varejo ampliado¹ com ajuste sazonal² - Jan/25 a Jan/26



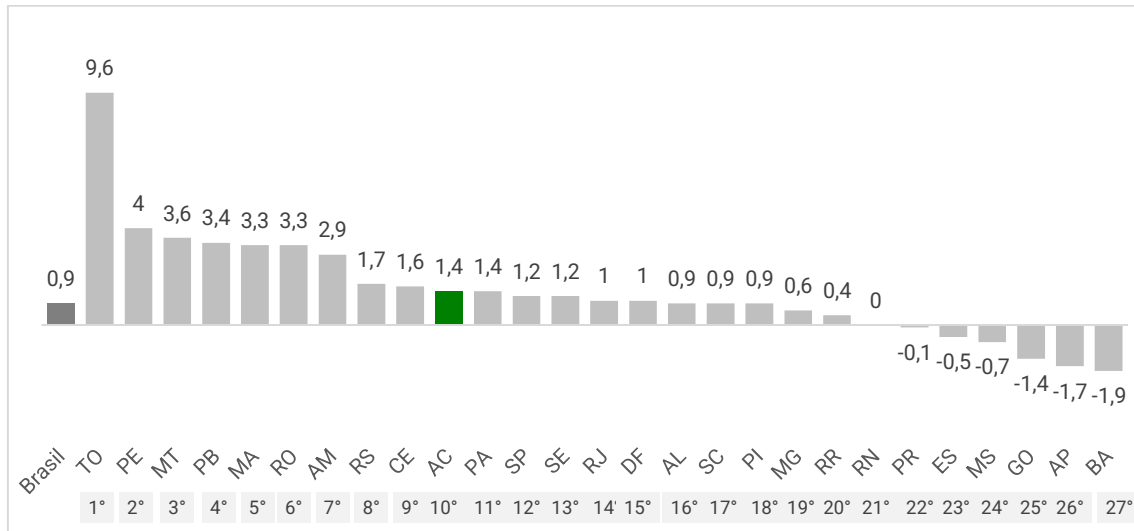
Fonte: IBGE/ PMC. Elaboração SEPLAN.

¹ Composto pelo varejo e mais os segmentos de Veículos e motocicletas, partes e peças, Material de construção e Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo.

² Série com ajuste sazonal, livre de influências sazonais. No ajuste são considerados o efeito calendário, os feriados de Carnaval, Páscoa e Corpus Christi, além da identificação e tratamento de outliers.

Na análise da variação das vendas por estado, o Acre ocupa a décima posição, registrando crescimento superior à média nacional (0,9%), e aparece em 4º lugar entre os estados da Região Norte. Das 27 Unidades da Federação, 20 apresentaram desempenho positivo em relação a dezembro de 2025, conforme apresentado na figura 3.

Figura 3: Variação do volume de vendas do varejo ampliado por UFs – Dez/25 a Jan/26



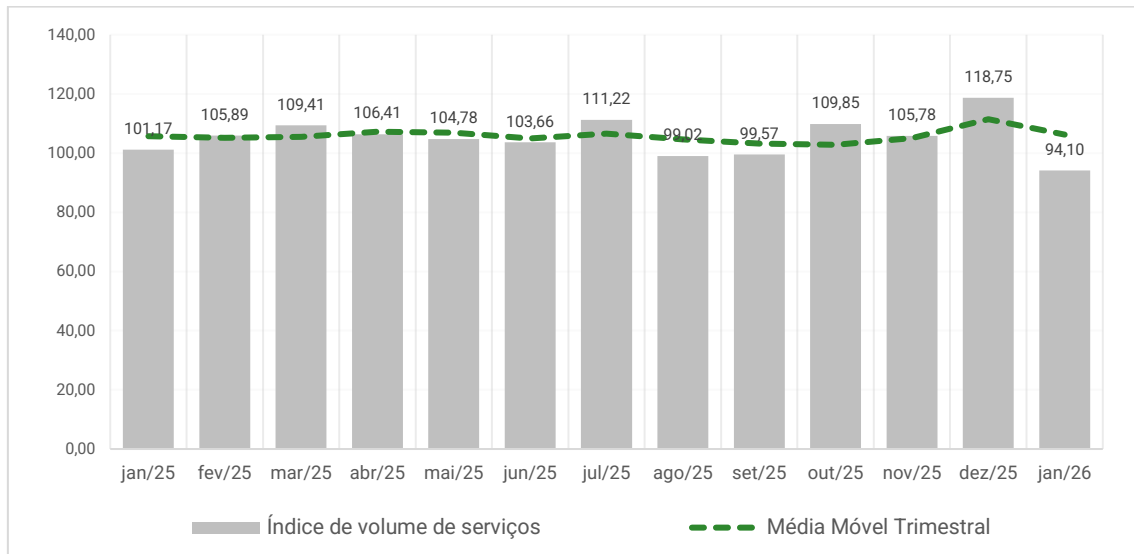
Fonte: IBGE/ PMC. Elaboração SEPLAN.

Serviços

O volume de serviços apresentou retração de 20,8% no mês de janeiro, segundo os dados da Pesquisa Mensal dos Serviços (PMS). Com este resultado, a média móvel trimestral teve variação negativa de -4,7% no trimestre encerrado em janeiro de 2026, mostrando desaceleração da atividade de serviços no estado após o desempenho positivo de dezembro.

A figura 4 apresenta a série de volume de serviços no Acre de janeiro de 2025 até janeiro de 2026.

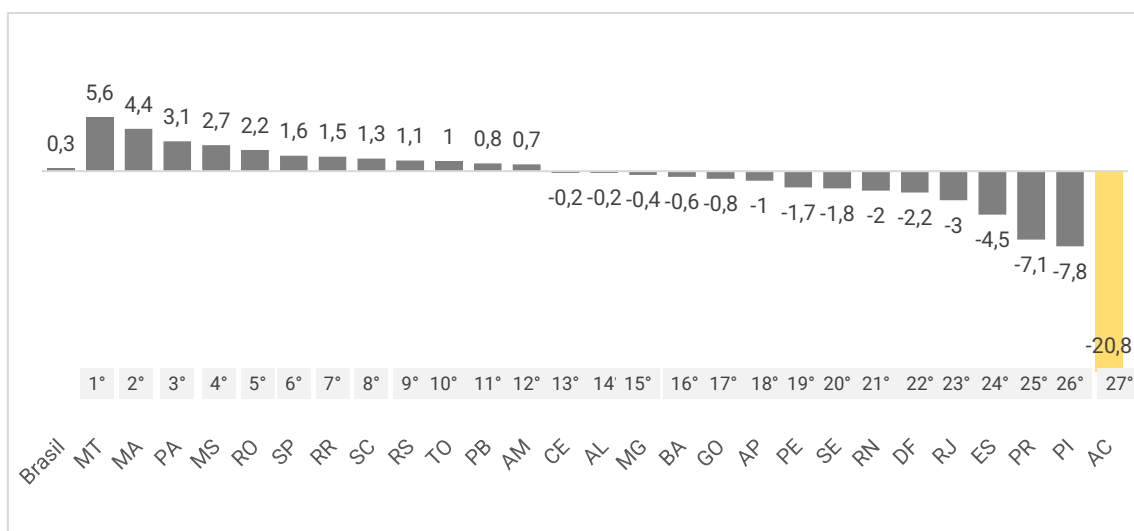
Figura 4: Volume de serviços com ajuste sazonal³ – Dez/25 a Jan/26



Fonte: IBGE/ PMS. Elaboração SEPLAN.

Na comparação com os demais estados, o Acre figura na última posição com a maior variação negativa no volume dos serviços no mês de janeiro. Neste mesmo mês o Brasil apresentou variação positiva dos serviços de 0,3%. Das 27 Unidades da Federação, 15 apresentaram retração dos serviços.

Figura 5: Variação no índice de volume dos serviços – Dez/25 a Jan/26



Fonte: IBGE/ PMS. Elaboração SEPLAN.

³ Série com ajuste sazonal, livre de influências sazonais. Leva em consideração os efeitos sazonais, o tratamento específico para o efeito calendário (Trading Day – TD), a identificação de outliers e correção de dias úteis para feriados móveis (Carnaval, Corpus Christi e Páscoa).

Tecnicamente, essa queda pode ser interpretada como um movimento de ajuste da atividade econômica estadual, que não conseguiu sustentar o ritmo de crescimento de dezembro. Enquanto a média brasileira para o setor apresentou uma leve alta de 0,3%, o cenário acreano divergiu drasticamente, sugerindo uma sensibilidade maior do mercado local a variações sazonais de consumo e à circulação de renda interna no início do exercício.

Mercado de Trabalho⁴

No mercado de trabalho, janeiro de 2026 registrou retração no emprego formal entre os trabalhadores com carteira assinada. De acordo com os dados do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), o Acre apresentou saldo negativo de 892 postos de trabalho, resultado de 4.702 desligamentos frente a 3.810 admissões no período.

O estoque de empregos formais, que corresponde ao total de vínculos celetistas ativos, atingiu 114.928 em janeiro, registrando variação negativa de 0,77% em relação ao mês anterior. Apesar do recuo no mês, o desempenho no acumulado dos últimos 12 meses (fev/2025 a jan/2026) permanece positivo, com a geração líquida de 4.887 postos de trabalho.

A Tabela 1 apresenta os principais resultados do mercado de trabalho formal no mês de janeiro, bem como o desempenho acumulado nos últimos 12 meses.

⁴ A análise apresentada contempla a movimentação mensal do mercado de trabalho formal referente aos trabalhadores celetistas, ou seja, aqueles regidos pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), tendo como fonte os dados do Novo CAGED.

Esta base não abrange o mercado de trabalho informal, não mede a taxa de desemprego, o nível de ocupação, a força de trabalho, dentre outros indicadores que são obtidos por meio da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD Contínua) do IBGE, divulgada com periodicidade trimestral. Também não contempla a totalidade do emprego formal (CLT e estatutários). Para essa visão mais abrangente do mercado formal, utiliza-se a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS), pesquisa de periodicidade anual divulgada pelo Ministério do Trabalho e Emprego.

Tabela 1: Admissões, Demissões, Saldo e Estoque do emprego no Acre

	Dez/25	Jan/26	Fev/25 – Jan/26	Dez/25 – Jan/26
	Número de empregos			Variação %
Admissões	3.327	3.810	57.179	14,52
Desligamentos	3.821	4.702	52.292	23,06
Saldo	-494	-892	4.887	80,57
Estoque	115.820	114.928	112.485	-0,77

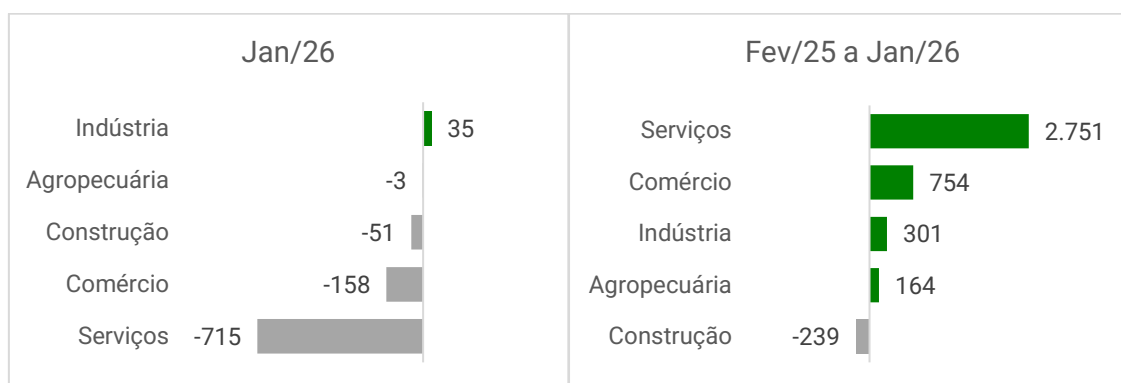
Fonte: MTE/ Novo CAGED. Elaboração SEPLAN.

Apesar do recuo pontual em janeiro, a análise de longo prazo indica que o estado mantém uma base de resiliência, com a geração líquida de 4.887 vagas no acumulado dos últimos 12 meses. Além disso, a taxa de rotatividade de 32,2%, embora inferior às médias nacional e regional, aponta para um mercado relativamente mais estável, onde a queda mensal pode ser vista como uma volatilidade cíclica e não necessariamente uma tendência de desestruturação permanente.

Saldo de emprego por setor

Na análise por setor de atividade econômica, observa-se que, no mês de janeiro, apenas a Indústria apresentou número de admissões superior ao de desligamentos, registrando saldo positivo de 35 postos de trabalho. Os demais setores apresentaram resultado negativo, com destaque para o setor de Serviços, responsável pelo maior saldo negativo, de 715 postos de trabalho, conforme apresentado na Figura 6.

Figura 6: Saldo de emprego por atividade econômica no Acre



Fonte: MTE/ Novo CAGED. Elaboração SEPLAN.

Entretanto, no acumulado dos últimos 12 meses, o setor de Serviços foi o principal responsável pela geração de empregos formais no estado, com saldo positivo de 2.751 postos de trabalho celetistas. Na sequência, destacam-se o Comércio, com a criação de 754 postos, e a Indústria, com saldo positivo de 301 empregos. A Construção foi o único setor a apresentar resultado negativo no período, com redução de 239 postos de trabalho.

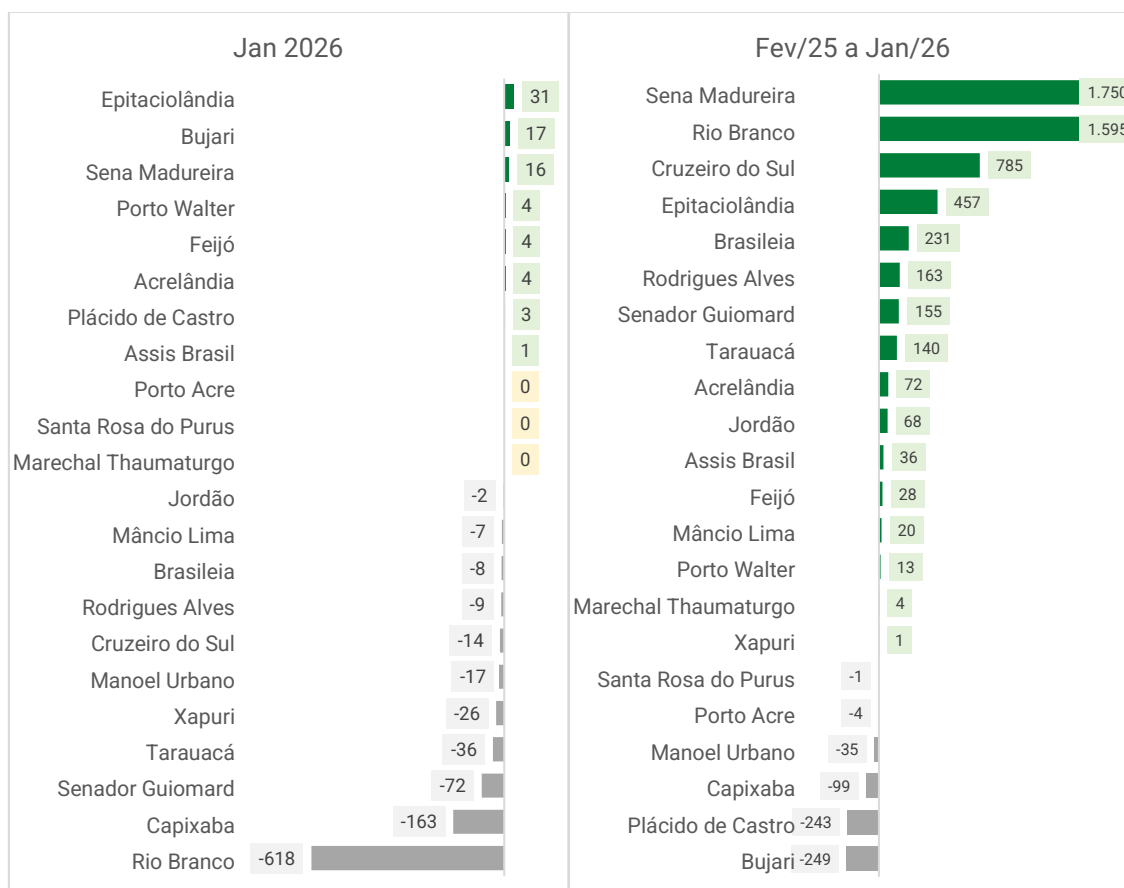
Em síntese, em janeiro a Indústria figurou como a única exceção entre os setores analisados, apresentando um saldo positivo de 35 postos, o que reforça o peso desproporcional dos Serviços e do Comércio na saúde ocupacional do estado. É importante destacar que, no acumulado de um ano, os Serviços ainda lideram a criação de vagas (+2.751), sugerindo que a queda atual reflete uma correção pontual ou sazonal de um setor que, historicamente, é o motor da empregabilidade acreana.

Saldo de emprego por município

Em janeiro de 2026, dos 22 municípios acreanos, apenas oito registraram saldo positivo de emprego formal. Os maiores resultados foram observados em Epitaciolândia (31 postos), Bujari (17) e Sena Madureira (16). Em contrapartida, os maiores saldos negativos ocorreram em Rio Branco (-618), Capixaba (-136) e Senador Guiomard (-72).

No acumulado dos últimos 12 meses, Sena Madureira apresentou o maior saldo positivo de emprego celetista, com a geração de 1.750 postos de trabalho. Também se destacaram na criação de empregos os municípios de Rio Branco (1.595), Cruzeiro do Sul (785) e Epitaciolândia (457). Por outro lado, apenas seis dos 22 municípios registraram saldo negativo no período, com destaque para Bujari (-249) e Plácido de Castro (-243).

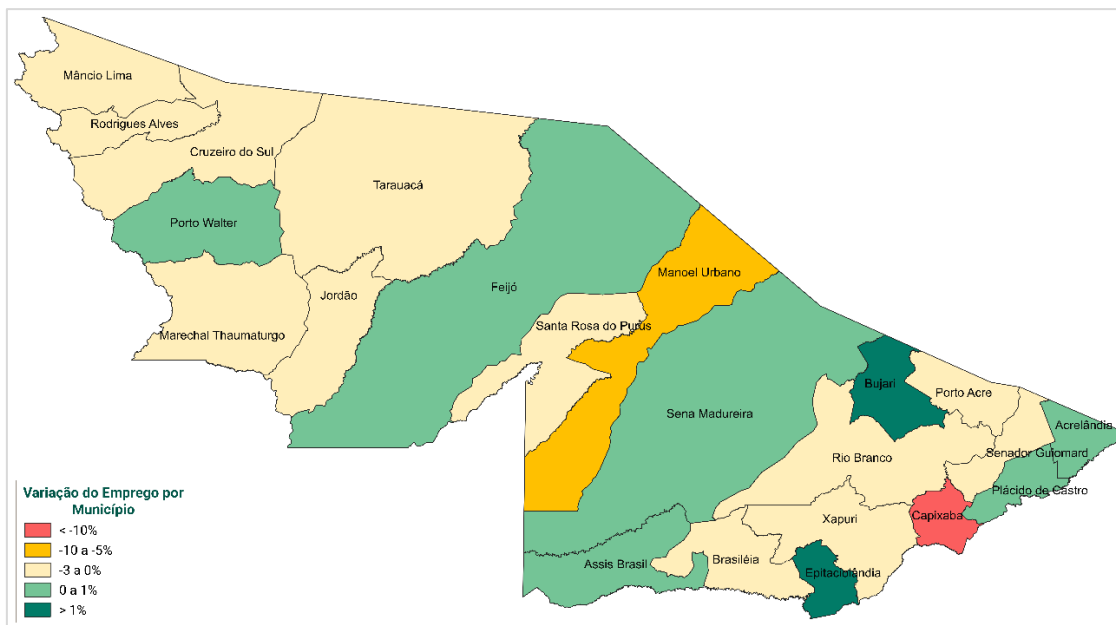
Figura 7: Saldo de emprego por saldo do emprego por município



Fonte: MTE/ Novo CAGED. Elaboração SEPLAN.

Na análise da variação do emprego por município no mês de janeiro, observa-se que, na mesorregião do Vale do Juruá, apenas os municípios de Feijó e Porto Walter registraram crescimento do emprego em relação ao mês anterior (dez/2025). Os demais municípios apresentaram variação negativa, com reduções de até 3%, conforme ilustrado no mapa da Figura 8.

Figura 8: Variação do emprego por município – Jan/26



Fonte: MTE/ Novo CAGED. Elaboração SEPLAN.

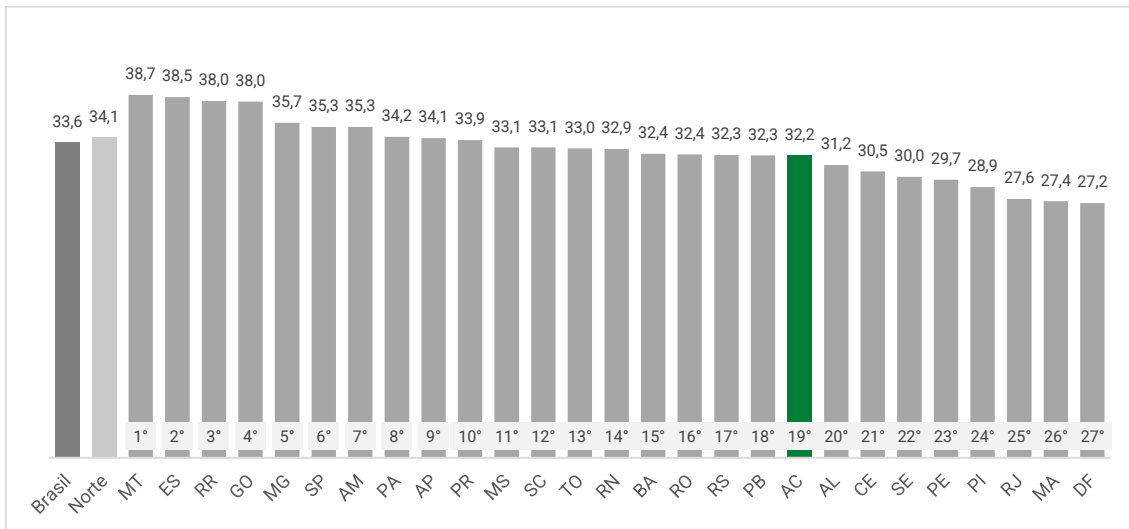
No Vale do Acre, seis dos 14 municípios que compõem a mesorregião apresentaram crescimento do emprego em janeiro, com destaque para Bujari e Epitaciolândia, que registraram variações positivas superiores a 1%. Outros seis municípios apresentaram queda no nível de emprego de até 3%. Já Manoel Urbano registrou redução entre 5% e 10%, enquanto o município de Capixaba apresentou queda superior a 10%.

Esse cenário reafirma a dependência da economia estadual em relação ao desempenho de Rio Branco e a vulnerabilidade de municípios menores a oscilações em setores específicos, demandando atenção para o equilíbrio do desenvolvimento regional.

Rotatividade do emprego

Quanto à rotatividade do mercado de trabalho formal, o Acre registrou uma taxa de 32,2%, ocupando a 19ª posição no ranking nacional, abaixo da média do Brasil (33,6%) e da Região Norte (34,1%), conforme apresentado na figura 9.

Figura 9: Taxa de rotatividade dos estados nos últimos 12 meses – Jan/25 a Jan/26



Fonte: MTE/ Novo CAGED. Elaboração SEPLAN.

Este resultado indica que o mercado de trabalho acreano é relativamente mais estável em comparação ao país e à própria Região Norte, com menor dinamismo de contratações e desligamentos ou maior permanência dos trabalhadores nos postos de trabalho.

Balança Comercial

Em janeiro de 2026, as exportações acreanas somaram US\$ 9,10 milhões, um crescimento de 11,7% na comparação com dezembro de 2025. No período de janeiro a dezembro de 2025, as exportações alcançaram US\$ 98,90 milhões, superando em 13,3% o resultado observado durante todo o ano de 2024.

A Tabela 1 apresenta os valores das exportações, importações e do saldo comercial do Acre, bem como as variações percentuais.

Tabela 2: Exportações, Importações e Saldo Comercial - Acre

	Dez/25	Jan/26	Jan-Dez 2024	Jan-Dez 2025	Dez 25/ Jan 26	Jan-Dez 24/ Jan-Dez 25
	US\$ milhões				Variação %	
Exportações	8,14	9,10	87,30	98,90	11,7	13,3
Importações	0,71	0,41	4,43	5,18	-42,0	16,9
Saldo	7,44	8,69	82,86	93,72	16,9	13,1

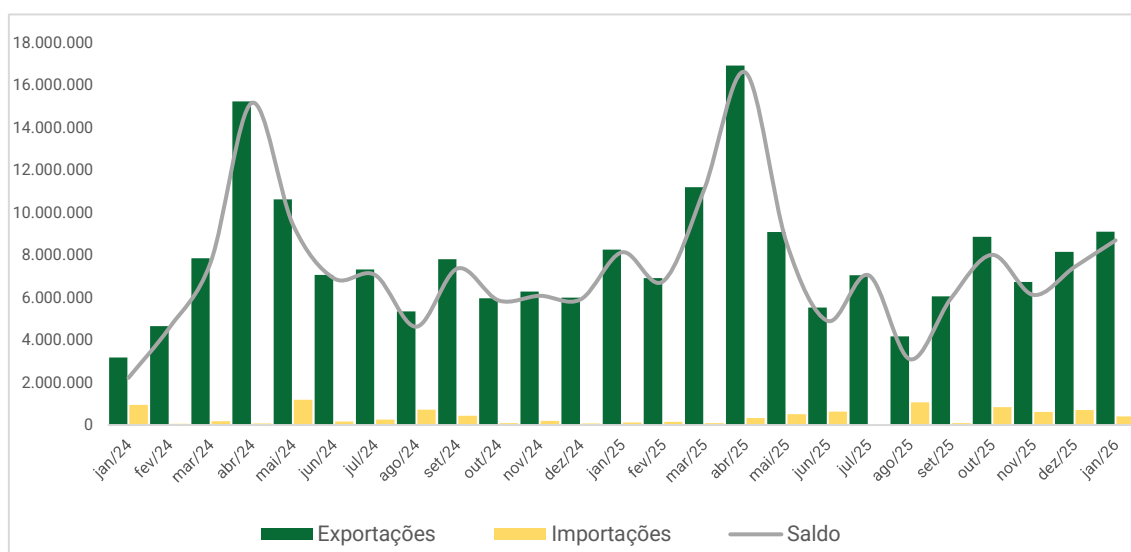
Fonte: MDIC/ Comex Stat. Elaboração SEPLAN.

As importações, por sua vez, totalizaram US\$ 409 mil em janeiro, apresentando redução de 42% em relação a dezembro de 2025. No acumulado de janeiro a dezembro de 2025, as importações somaram US\$ 5,18 milhões, o que representa um aumento de 16,9% frente ao mesmo período de 2024.

Na figura 10 é possível observar o comportamento mensal das exportações, importações e saldo da balança comercial no período de janeiro de 2024 a janeiro de 2026.

Verifica-se que o Acre mantém superávit comercial em todos os meses da série, reflexo de uma estrutura exportadora baseada em commodities e na baixa necessidade de importações.

Figura 10: Exportações, Importações e Saldo Comercial do Acre – Jan/2024 a Jan/2026



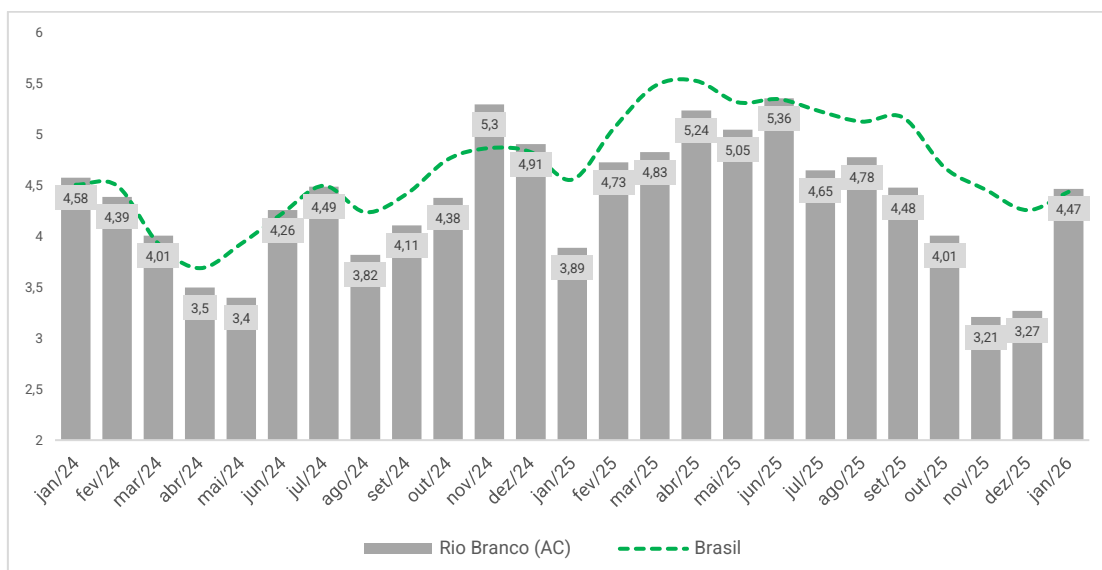
Fonte: MDIC/ Comex Stat. Elaboração SEPLAN.

Os maiores saldos da balança comercial foram registrados nos meses de março e abril de 2024 e 2025. Esse resultado está diretamente relacionado à sazonalidade da safra da soja, período em que se intensificam a colheita, o escoamento da produção e os embarques ao exterior. Com isso, as exportações apresentam forte expansão, impulsionando o superávit comercial, ao passo que as importações não avançam na mesma magnitude.

Inflação

No mês de janeiro, a inflação medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), acumulada nos últimos 12 meses, apresentou aceleração em Rio Branco, passando de 3,27% para 4,47%. Com esse resultado, a inflação da capital acreana voltou a superar a média nacional (4,44%), após seis meses consecutivos em trajetória de desaceleração e em patamar inferior ao observado para o Brasil, conforme apresentado na figura 11.

Figura 11: Variação do IPCA – Rio Branco e Brasil, acumulada em 12 meses

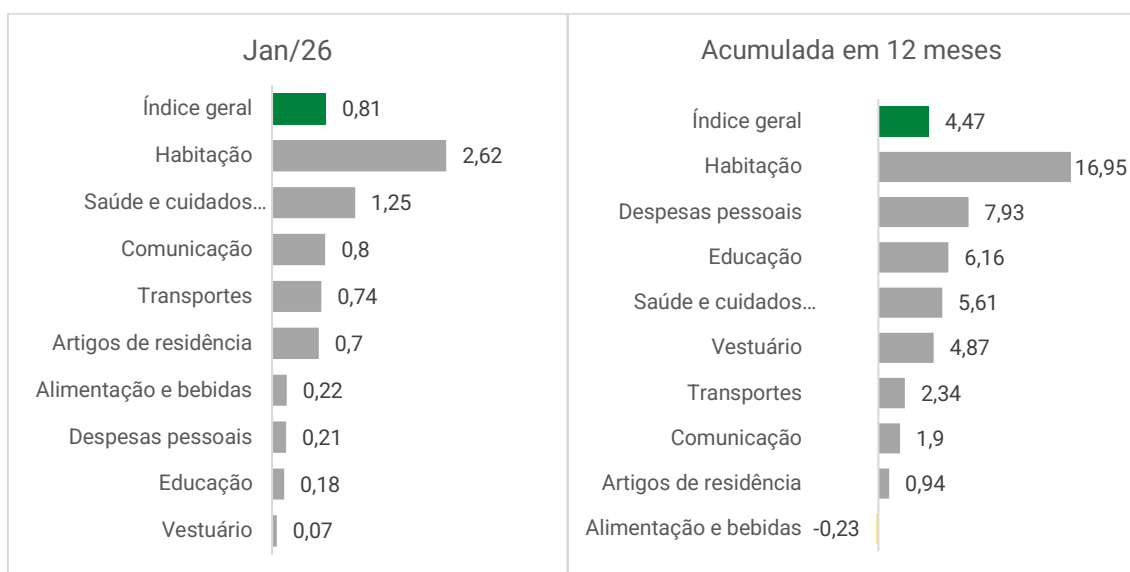


Fonte: IBGE/ IPCA. Elaboração SEPLAN.

Na análise por grupo, é possível observar que a inflação em Rio Branco apresentou variação de 0,81% em janeiro de 2026, refletindo pressões de preços principalmente nos grupos Habitação e Saúde e cuidados pessoais, conforme ilustrado na figura 12.

No resultado mensal, o grupo Habitação registrou a maior variação (2,62%), sendo o principal responsável pela elevação do índice no mês. Em seguida aparecem Saúde e cuidados pessoais (1,25%), Comunicação (0,80%) e Transportes (0,74%), que também contribuíram para o aumento dos preços. Por outro lado, grupos com grande peso no consumo das famílias, como Alimentação e bebidas (0,22%), apresentaram variação mais moderada, contribuindo para conter uma aceleração ainda maior do índice no período.

Figura 12: Variação do IPCA por grupo – Jan/2026 e acumulada em 12 meses



Fonte: IBGE/ IPCA. Elaboração SEPLAN.

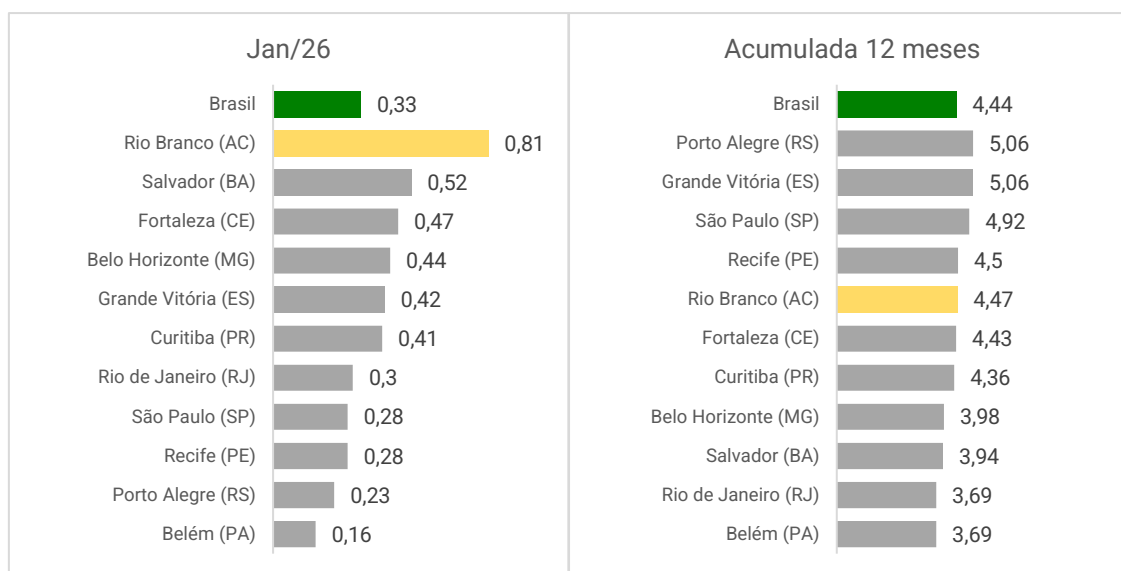
No acumulado dos últimos 12 meses, o IPCA de Rio Branco atingiu 4,47%, com destaque novamente para o grupo Habitação, que registrou alta de 16,95%, evidenciando pressões significativas relacionadas a custos de moradia. Outros grupos que também apresentaram aumentos relevantes foram Despesas pessoais (7,93%), Educação (6,16%) e Saúde e cuidados pessoais (5,61%).

Por outro lado, o grupo Alimentação e bebidas apresentou variação negativa de -0,23% no acumulado em 12 meses, indicando recuo médio dos preços nesse segmento, o que contribuiu para amenizar a inflação no período.

De forma geral, observa-se que a inflação recente em Rio Branco tem sido influenciada pelos custos de habitação e serviços, enquanto os preços de alimentos têm exercido efeito compensatório sobre o índice geral.

Entre as Regiões Metropolitanas e municípios cobertos pela pesquisa, Rio Branco registrou a maior variação em janeiro de 2026, com alta de 0,81%, valor superior à média nacional (0,33%). Entre as demais capitais, as maiores variações foram observadas em Salvador (0,52%), Fortaleza (0,47%) e Belo Horizonte (0,44%). Por outro lado, as menores variações ocorreram em Belém (0,16%), Porto Alegre (0,23%) e Recife (0,28%).

Figura 12: Variação do IPCA – Jan/2026 e acumulada em 12 meses



Fonte: IBGE/ IPCA. Elaboração SEPLAN.

No acumulado em 12 meses, a inflação em Rio Branco atingiu 4,47%, ficando ligeiramente acima da média nacional (4,44%) e posicionando a capital acreana entre as regiões com inflação relativamente elevada quando comparado a outras capitais do país.

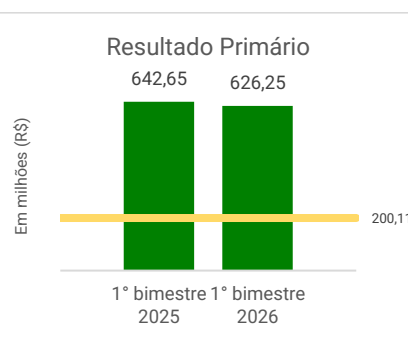
Finanças Públicas

Resultado primário

O resultado primário do Estado do Acre, apurado no 1º bimestre de 2026, registrou superávit de R\$ 626,2 milhões (sem RPPS)⁵, acima da meta anual estabelecida na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO), fixada em R\$ 200,1 milhões. O resultado reflete a diferença entre receita de R\$ 2,080 bilhões e despesa de R\$ 1,438 bilhão no período, conforme é possível observar na figura 13.

Figura 13: Receita, Despesa e Resultado Primário – 1º bim./2025 e 1º bim./2026

Indicador	Valor (R\$)		Var. (%)
	1º bimestre 2025	1º bimestre 2026	
Receita primária	2.080.274.098,17	2.196.044.401,78	5,6%
Despesa Primária	1.437.622.776,83	1.569.795.083,72	9,2%
Resultado Primário	642.651.321,34	626.249.318,06	-2,6%
Meta Fiscal	200.105.000,00	200.105.000,00	0,0%



Fonte: SEFAZ-AC/ RREO - Anexo 2. Elaboração SEPLAN.

Na comparação com o primeiro bimestre de 2025, observa-se crescimento nominal das receitas de 5,6%, acompanhado por expansão mais acentuada das despesas (9,2%). Como resultado, houve redução de 2,6% no superávit primário no início de 2026 em relação ao mesmo período do ano anterior. Ainda assim, o desempenho observado reforça a trajetória de equilíbrio das contas públicas estaduais.

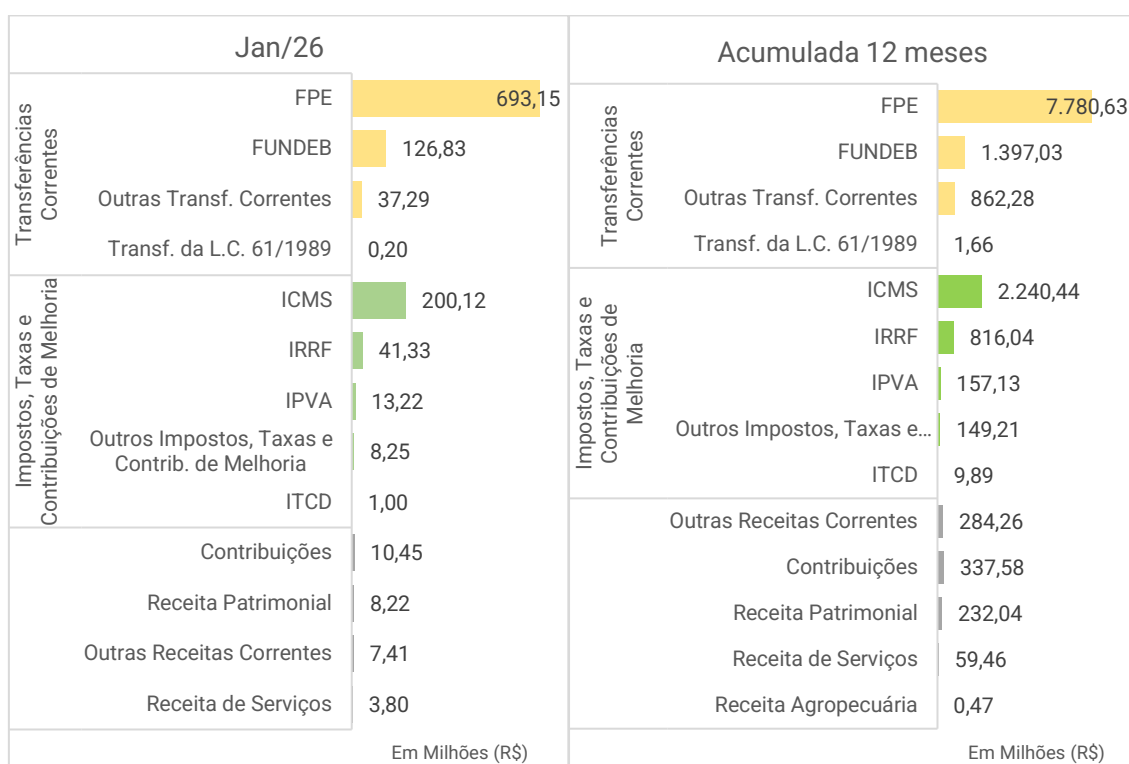
Receitas por fonte

A análise das receitas por fonte do Estado do Acre mostra a predominância das transferências correntes, com destaque para os repasses da União, especialmente o Fundo de Participação dos Estados (FPE).

⁵ Resultado Primário (Sem RPPS), acima da linha – exceto Regime Próprio de Previdência dos Servidores e juros da dívida.

Em janeiro de 2026, o FPE totalizou R\$ 693,15 milhões, representando a principal fonte de receita estadual. Na sequência, destacam-se os recursos do FUNDEB (R\$ 126,83 milhões) e o ICMS (R\$ 200,12 milhões), este último configurando-se como o principal tributo estadual. As demais receitas apresentam participação significativamente menor, como IRRF (R\$ 41,33 milhões), IPVA (R\$ 13,22 milhões) e outras transferências correntes (R\$ 37,29 milhões).

Figura 14: Receitas por fonte – Jan/2026 e acumulada em 12 meses



Fonte: SEFAZ-AC/ RREO - Anexo 3. Elaboração SEPLAN.

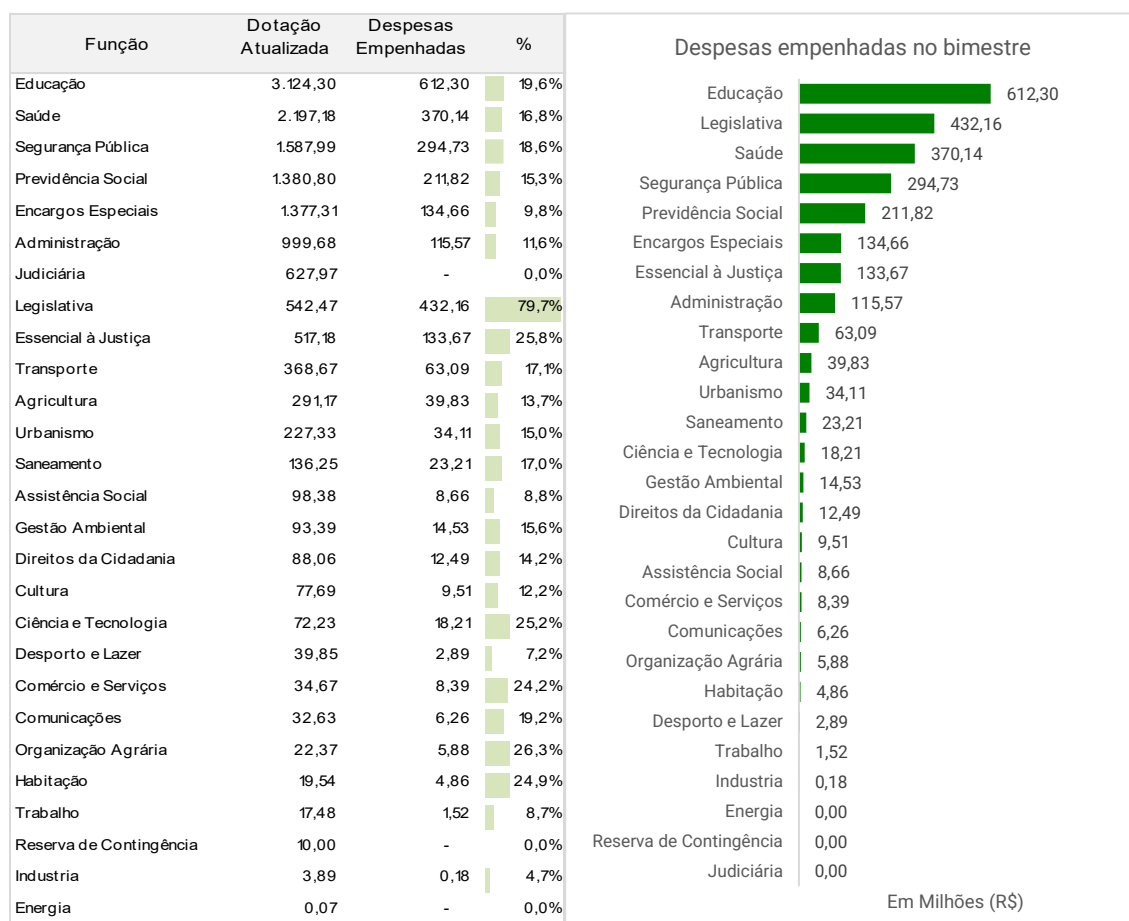
No acumulado em 12 meses, essa estrutura se mantém, com o FPE atingindo R\$ 7,78 bilhões, figurando como a principal fonte de receita. O ICMS, com R\$ 2,24 bilhões, destaca-se como a principal fonte de arrecadação própria, seguido pelo FUNDEB (R\$ 1,39 bilhão) e outras transferências correntes (R\$ 862,28 milhões). O IRRF também apresenta relevância (R\$ 816,04 milhões), enquanto as demais receitas possuem menor participação relativa.

Despesas por função

Na análise das despesas por função, no primeiro bimestre de 2026, a Educação apresentou o maior montante empenhado, totalizando R\$ 612,3 milhões, seguida pelas despesas da função Legislativa (R\$ 432,2 milhões), Saúde (R\$ 370,1 milhões) e Segurança Pública (R\$ 294,7 milhões). Assim, observa-se neste primeiro bimestre a predominância de gastos obrigatórios, em áreas essenciais à prestação de serviços à população.

A figura 15 apresenta a dotação atualizada e as despesas empenhas por função no primeiro bimestre.

Figura 15 – Dotação atualizada e Despesas empenhadas por função – 1º bim. 2026



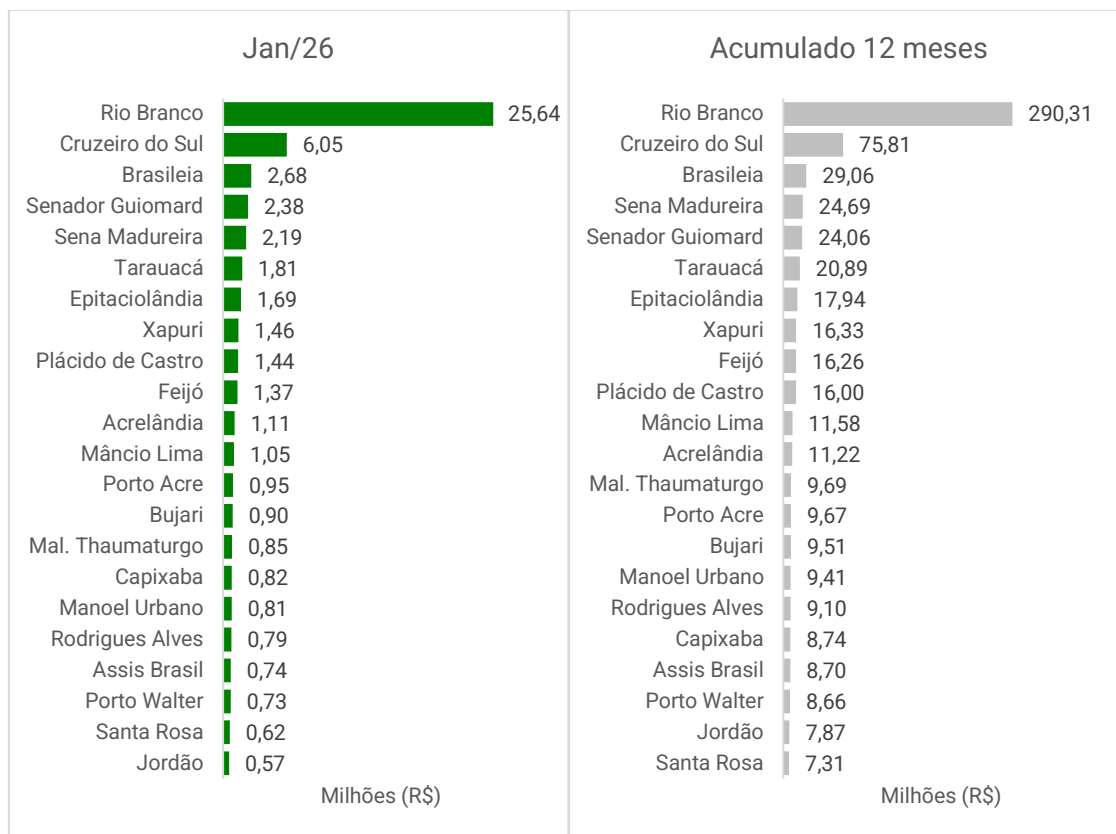
Fonte: SEFAZ-AC/ RREO - Anexo 2. Elaboração SEPLAN.

Em um segundo nível de execução, aparecem funções como Previdência Social (R\$ 211,8 milhões), Encargos Especiais (R\$ 134,7 milhões), Essencial à Justiça (R\$ 133,7 milhões) e Administração (R\$ 115,6 milhões), que correspondem a despesas de caráter institucional e de suporte ao funcionamento da máquina pública. Já áreas como Transporte, Agricultura, Urbanismo e Saneamento apresentam volumes mais baixos de empenho no período, refletindo, em parte, o padrão de execução gradual dos investimentos ao longo do exercício.

Repases aos municípios

A distribuição dos repasses da arrecadação estadual e de transferência (FUNDEB, ICMS e IPVA) aos municípios do Acre mostra forte concentração em Rio Branco, tanto no resultado de janeiro de 2026 quanto no acumulado em 12 meses, refletindo o peso socioeconômico, populacional e administrativo da capital acreana, conforme apresentado na figura 16.

Figura 16 – Repasse aos municípios – Jan/2026 e acumulado em 12 meses



Fonte: SEFAZ-AC/ Demonstrativo da Distribuição da Arrecadação Estadual. Elaboração SEPLAN.

Em janeiro de 2026, Rio Branco recebeu R\$ 25,64 milhões, representando parcela majoritária dos repasses no período. Na sequência, destacam-se Cruzeiro do Sul (R\$ 6,05 milhões), Brasileia (R\$ 2,68 milhões), Senador Guiomard (R\$ 2,38 milhões), e Sena Madureira (R\$ 2,19 milhões). Os demais municípios apresentam valores inferiores a R\$ 2 milhões.

Esse padrão se mantém no acumulado em 12 meses, no qual Rio Branco concentrou R\$ 290,31 milhões, reforçando sua posição como principal destino dos recursos transferidos. Os demais municípios apresentam valores consideravelmente inferiores, com destaque para Cruzeiro do Sul (R\$ 75,81 milhões), Brasileia (R\$ 29,06 milhões), Sena Madureira (R\$ 24,69 milhões) e Senador Guiomard (R\$ 24,06 milhões).

Nesse contexto, reforça-se a necessidade de ampliação da capacidade de investimento, visando promover maior equilíbrio regional e fortalecimento do desenvolvimento econômico.